



DISTRIBUIÇÃO TEMPORO-ESPACIAL DA TUBERCULOSE MULTIRRESISTENTE OU RESISTENTE A RIFAMPICINA NO MUNDO ENTRE 2019 A 2023

YSZAKY SARON DA SILVA PADILHA; KÁRITA DOMINGOS FERNANDES DA SILVA;
GUSTAVO HENRIQUE EVARISTO SILVA; GUSTAVO CABANHA DE MESQUITA; ANA
PAULA FONTANA

Introdução: A tuberculose corresponde a principal causa de mortes por doenças infecciosas no mundo com uma taxa de mortalidade de 6,9%. Nesse contexto, a rifampicina e a isoniazida se destacam como tratamentos de primeira linha para esta condição crônica devido a sua eficiência, porém a interrupção da terapia é observada em 13,6% dos pacientes, contribuindo para a seleção de bacilos resistentes a fármacos. **Objetivo:** Analisar a distribuição temporal e espacial da tuberculose multirresistente ou resistente a rifampicina(MDR/RR-TB) no mundo entre o período de 2019 a 2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico observacional quantitativo realizado através de dados secundários obtidos do “*World Health Statistics Country Profiles(shinyapps.io)*” da Organização Mundial da Saúde(OMS). As variáveis de incidência, mortalidade e distribuição geográfica foram tabuladas no *Microsoft Excel* e analisadas por meio de estatísticas descritivas. **Resultados:** No período avaliado houve uma incidência de aproximadamente 2.05 milhões de novos casos de MDR/RR-TB no mundo, observou-se no ano de 2019 o maior número de diagnósticos(20,81%), seguido de 2021(19,97%), 2020(19,92%), 2022(19,79%) e 2023(19,52%). Assim, o Sudeste Asiático ocupa o primeiro lugar no ranking das regiões com maior número de casos de tuberculose drogarresistente confirmados (819.362), seguido do território do Pacífico Ocidental(392.207), Europa(337.681), África(324.463), Mediterrâneo Oriental(116.441) e América(63.030). Em relação a taxa global de incidência houve uma redução no período compreendido entre 2019 e 2023 de 5,1%, estimativa esta que se manteve para o Mediterrâneo Oriental(16,0%), África (15,6%), Pacífico Ocidental (12,1%), Europa (8,8%) e Ásia (0,1%), no entanto, na América houve um aumento de 25,5% no mesmo intervalo de tempo, assim como no Brasil (15,4%). **Conclusão:** Portanto, há uma tendência de redução da taxa de incidência a nível mundial, apesar do grande número de casos confirmados de MDR/RR-TB entre 2019 a 2023. Entretanto, observa-se que os territórios da América e do Brasil seguem em direção oposta ao restante do mundo ao expressarem um aumento considerável da taxa de incidência nesse mesmo intervalo de tempo, o que indica a necessidade de ampliação das estratégias e medidas de detecção e controle, corroborando para a prevenção e o tratamento adequado desse agravo.

Palavras-chave: **INCIDÊNCIA; GLOBAL; INFECTOLOGIA**